



## A UTILIZAÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO E AS PRINCIPAIS DOENÇAS CORRELACIONADAS.

Bianca de Almeida Lima SANTOS<sup>1</sup>  
Pedro Luis COLTURATO<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo verificou sobre a utilização do cigarro eletrônico (CE) e as principais doenças correlacionadas, as discussões acerca desse tema se justificam em razão de que os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) se tornaram febre entre os jovens atualmente. O seu mecanismo funciona através de uma bateria que aquece um líquido contendo nicotina e solvente para produzir o vapor que será inalado pelos usuários. A utilização do cigarro convencional vem caindo ao longo dos anos, mas atualmente o CE é considerado uma nova forma de iniciação ao tabagismo. O objetivo geral foi verificar quais as principais doenças desencadeadas pelo uso de DEFs e sua relevância na utilização deste dispositivo no processo de cessação tabágica e destacando a importância da conscientização dos malefícios causados pelo uso dos dispositivos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio de um levantamento com temas similares ao abordado nesse trabalho, com o objetivo de dar-lhes maior embasamento teórico. Os resultados apontaram que o uso crônico e agudo do CE está associado ao surgimento de várias doenças, aumentando a ocorrência de doenças respiratórias, como o enfisema pulmonar, doenças cardiovasculares, dermatite e câncer. As manifestações clínicas apontadas pelos usuários foram: fadiga, dor torácica, vômitos, náuseas, diarreias, dispneias, tosse, febre e dor abdominal. Cerca 25% dos pacientes apresentaram taquipneia e hipoxemia e 3, 6% hemoptise. Achados mais frequentes, lesão alveolar, hemorragia nos brônquios, pneumonia com acúmulo de gordura, proteinose alveolar. Dentre todos os pacientes diagnosticados 68 casos evoluíram a óbito. Alguns estudos mostraram alterações na mucosa, falência respiratória comprometimento da saúde bucal e gastrointestinal, o seu uso pode levar a dependência, remetendo aos prejuízos causados pelos cigarros convencionais. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), os DEFs não são seguros e as substâncias presentes em sua composição são consideradas tóxicas. Concluiu-se com a pesquisa que a utilização do cigarro eletrônico em longo prazo pode ser tão prejudicial em relação ao cigarro convencional, já que sua formulação combina substâncias tóxicas e inúmeros excipientes. Sendo assim desde 2009 no Brasil a comercialização, importação e propaganda de todos os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar são proibidos por meio da Resolução de Diretoria Colegiada da ANVISA: RDC nº 46, de 28 de agosto de 2009. Os resultados apontaram que desde a proibição de venda dos DEFs a indústria fabricante não apresentou dados que comprovem a segurança na utilização do produto.

**Palavras chaves:** Nicotina; Dependência química; Tabagismo; Doença pulmonar; Produtos do tabaco.